

Educação ambiental – um relato de experiência: horto educativo conhecendo a flora regional

Environmental education – a report of an experience: educative garden

Educación ambiental – informe de una experiencia: jardín educativo
conociendo la flora regional

*Lucia Maria Baiocchi Amaral**

*Maria Iliria Peres Barreto**

RESUMO: A presente comunicação tem como finalidade resgatar e conhecer melhor a flora regional (Município de Cruz Alta/RS) através das principais espécies nativas. Mais especificamente, pretende utilizar uma área disponível para o plantio de árvores nativas da região; sensibilizar a comunidade escolar e seu entorno sobre a importância das questões ambientais, realizando ações pró-ativas ao meio ambiente e promovendo ações sócio-ambientais de importância para a formação e envolvimento da comunidade.

DESCRITORES: Educação ambiental, Espécies nativas, Flora regional-Cruz Alta-RS

ABSTRACT: The present communication aims to rescue and know better the regional flora (Cruz Alta City/Rio Grande do Sul State, Brazil) through the main native species. More specifically, it intends to use an available area for the plantation of native trees of the region; to sensitize the school community and its surroundings on the importance of environmental questions, carrying through pro-active actions favorable to the environment and promoting socio-environmental actions important to the community formation and involvement.

KEYWORDS: Environmental education, Native species, Regional flora-Cruz Alta-RS-Brazil

RESUMEN: Esta comunicación pretende rescatar y promover el mejor conocimiento de la flora regional (Ciudad de Cruz Alta – Rio Grande do Sul, Brasil) con las principales especies nativas. Más específicamente, se propone utilizar un área disponible para la plantación de árboles nativos de la región, sensibilizar la comunidad escolar y la gente de sus alrededores acerca de la importancia de cuestiones ambientales, promover acciones pro-activas favorables al ambiente y acciones socio-ambientales importantes a la formación y a la participación de la comunidad.

PALABRAS-LLAVE: Educación ambiental, Especies nativas, Regional flora-Cruz Alta-RS-Brazil

* Química. Especialista em Biomecânica e Administração de Recursos Humanos pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/RS. Doutora Honoris Causa em Educação pela Université Libre des Sciences de L'omme de Paris. Professora e ex-reitora da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ/RS. E-mail: imamaral@unicruz.edu.br

** Bacharel em Direito e em Comunicação Social – Jornalismo – UNICRUZ/RS.

Historicamente, percebe-se que, a partir da década de setenta, surge uma maior percepção dos danos ambientais e as nações iniciam um processo de conscientização e implementação de ações que possibilitem a mitigação dos impactos ambientais, através da chamada Educação Ambiental, aqui entendida como “saber emergente que perpassa todas as disciplinas e todos os níveis do saber educativo” (Leff, 1995).

Essa preocupação foi discutida em vários encontros nacionais e internacionais culminando, em 1992, com a Conferência Rio 92, Rio de Janeiro, promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU), onde foi elaborada a Agenda 21. Esse documento materializa um plano de ação para o Desenvolvimento Sustentável, a ser adotado pelos países, consagrando o capítulo 36 à Educação Ambiental, endossando as recomendações da Conferência de Tbilisi, 1997, e da Conferência Mundial sobre o Ensino para Todos: Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem, Tailândia, 1990. A Agenda 21 estabelece um compromisso dos signatários em intervir nas questões sócio-ambientais na busca da construção de um mundo mais saudável ecologicamente e mais justo socialmente.

Além disso, segundo a Constituição Federal de 1988, no seu artigo 225, “Todos têm o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado como uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e a coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.”

Frente a essa legislação e sabendo que à medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir na natureza para satisfação de necessidades e desejos crescentes, surgem tentações e conflitos quan-

to ao uso adequado ou exploração do meio ambiente.

Onde há um ser humano e outros seres vivos, há interferência no ambiente natural que está diretamente associada ao estado de desenvolvimento de uma região em geral e ao poder aquisitivo das pessoas causando, entre outras conseqüências, poluição do solo, das águas e do ar. Estes fatores influem negativamente nas condições de saúde e qualidade de vida das populações, cabendo à Universidade, como promotora e socializadora do conhecimento, assumir um compromisso social através de ações que venham desencadear mobilidade e mudanças comportamentais, capazes de identificar problemas ambientais, construindo possibilidades de superação dos mesmos. As melhorias ambientais exigem tempo, motivação, persistência, educação, conscientização e mudanças de comportamento.

A área ociosa, de 1,2 hectares, ao lado da Escola Estadual de Ensino Fundamental Arthur Brum, localizada em região urbana de difícil acesso, no município de Cruz Alta/RS, está coberta de capoeira e pedras. Os conhecimentos trabalhados sobre as questões ambientais e a vontade de mudar uma paisagem árida e ociosa levaram a direção da Escola buscar parceria com a Consultoria de Educação Ambiental – UNICRUZ, no sentido de criar um Horto Educativo, para cultivar as espécies em extinção na região, principalmente árvores frutíferas.

As árvores plantadas tornar-se-ão um importante recurso didático da Escola além da recuperação de espécies nativas as quais, com o tempo, darão condições de formar um banco genético de sementes – as quais serão distribuídas aos moradores da região da escola, que orientados, poderão reflorestar suas propriedades. Cabe destacar que a

referida escola anteriormente funcionava como escola rural e em seu entorno localizam-se, ainda, várias propriedades rurais, fato que na atualidade ainda confere ao educandário certa identificação implícita com a atividade agropastoril.

É necessário ressaltar que o Projeto Horto Educativo conta com a parceria do IBAMA, representando um passo importante na dinamização da cooperação técnico-científica firmada entre a Fundação Universidade de Cruz Alta com o importante órgão e conta ainda, com o apoio financeiro da Empresa Marasca – Comércio de Cereais Ltda.

O presente projeto tem como finalidade resgatar e conhecer melhor a flora regional através das principais espécies nativas. Mais especificamente, pretende utilizar a área disponível para o plantio de árvores nativas da região; sensibilizar a comunidade escolar e seu entorno sobre a importância das questões ambientais, realizando ações pró-ativas ao meio ambiente.

Fica claro que o presente projeto promove ações sócio-ambientais que chamam atenção para a importância do conhecimento e do envolvimento da comunidade escolar e regiões circunvizinhas sobre a possibilidade de promover melhorias ambientais, além do fator educativo, exigem tempo, envolvimento, conscientização e mudanças de comportamento.

Espera-se que o projeto Horto Educativo: Conhecendo a Flora Regional sirva como embrião para ações complementares, entre elas a implantação de uma horta escolar e plantio de chás medicinais, servindo ainda, como uma retomada da primeira vocação do educandário, o qual poderá voltar a funcionar como escola rural.

Enquanto criação dos próprios alunos – os quais irão trabalhar e acompanhar o crescimento das ár-

vores, estudando suas características – o horto educativo constituiu-se como um verdadeiro museu de espécies em extinção e laboratório interdisciplinar, permitindo a interação natureza/conhecimento, em espaço aberto. No decorrer dos anos, será uma herança para as

futuras gerações de estudantes, as quais poderão, quem sabe, comemorar, também, o retorno da fauna original da região.

Desta forma, a Educação Ambiental, como saber emergente, que perpassa todas as disciplinas e todos os níveis do saber educativo,

pode retomar não só a preservação do meio, mas a auto-estima, a cooperação e uma série de valores éticos, contribuindo para uma postura mais cidadã frente a um dos grandes desafios da atualidade: a sobrevivência do Planeta.

REFERÊNCIAS

- Amaral LMB. Sistematização e análise dos conceitos de educação ambiental nas perspectivas governamentais e não “governamental”. [dissertação]. Santa Maria: CPExR–UFSM/UNICRUZ; 2001.
- Barcelos VHL. A educação ambiental e o cotidiano escolar. [S.l.]:UFSM; 1997. [Caderno de Extensão,2].
- Becker DE, et al, organizadores. Desenvolvimento sustentável. Necessidade e ou possibilidade? Santa Cruz do Sul: UNISC;1997.
- Boff L. Ética da vida. Brasília: Letra Ativa;1999.
- Brasil. Ministério da Educação. A importância da educação ambiental no Brasil. 1998.
- Brasil. Constituição República Federativa do Brasil. [S.l.]: Saraiva; 1997.
- Brasil. Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Educação. Declaração de Brasília para a Educação Ambiental. In:1ª Conferência Nacional da Educação Ambiental. Brasília; 1997.
- Brasil. Ministério da Educação. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI: educação um tesouro a descobrir. Brasília: Cortez; 1998.
- Celeste MF. Fragmentos de educação ambiental e cidadania. In: 3º Fórum de Educação Ambiental. Cadernos. São Paulo: Gaia; 1995.
- Hutchinson D. Educação ecológica: idéias sobre consciência ambiental. Porto Alegre: Artmed; 2000.
- Leff H. As universidades e a formação ambiental na América Latina.
- Vela H, Amaral LM. Educação ambiental: a utopia possível. [S.l.]:UNICRUZ; 2002.
-

*Recebido em 7 de junho de 2006
Aprovado em 21 de junho de 2006*